



AMBIENTES EROSIVO-DEPOSICIONAIS: UMA (NÃO TÃO) NOVA ABORDAGEM PARA COMPREENSÃO DE PROCESSOS E FORMAS NA GEOMORFOLOGIA

RESUMO

Este estudo propõe uma nova abordagem para a compreensão das formas e processos dominantes em um relevo específico. Não se trata de uma nova metodologia de mapeamento geomorfológico, mas sim, fundamentalmente, um olhar interpretativo para estes mesmos mapeamentos, similar ao modo como os ambientes sedimentares são interpretados através de assembleias de fácies sedimentares na ciência geológica. Argumenta-se aqui que a ciência geomorfológica não se restringe aos ambientes sedimentares e, que, portanto, assembleias de feições geomorfológicas, sejam elas de caráter deposicional ou erosivo, podem ser identificadas e classificadas. Nesse contexto, é proposto o conceito de *ambientes erosivo-deposicionais*, com evidente inspiração nos conceitos de *ambientes de sedimentares* (ou de sedimentação) e de *unidades geomórficas* (tradução livre do inglês *geomorphic units*), e que se baseia em uma análise das características e relações espaciais dos diferentes modelados (ou padrões de formas semelhantes). Assim, propõe-se que *ambientes erosivo-deposicionais* são padrões de formas de relevo semelhantes ou um conjunto destes, elaborados por distintos fatores tectônicos, estruturais, climáticos e vegetacionais, históricos ou atuais, que apresentam propriedades físicas, químicas e biológicas bem definidas, relativamente homogêneas e diferentes das apresentadas pelas áreas adjacentes. Este conceito apenas tenta estruturar abordagens diversas que são encontradas nas pesquisas geomorfológicas. A feição, conjunto de feições, ou mesmo paisagem, denominada *mar de morros*, tão intensamente discutida na literatura geomorfológica, se trata de um exemplo que se encaixa nos moldes do conceito de *ambientes erosivo-deposicionais* ora apresentado. Em caráter experimental, foram analisadas as assembleias de feições geomorfológicas do trecho leste da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro, uma área de relevo diversificado. Os ambientes erosivo-deposicionais – neste caso, continentais – identificados foram: montanhoso erosivo, montanhoso deposicional, de morros e colinas deposicional, de planícies fluviais e de planícies fluviomarinhas. De maneira geral, estes ambientes refletem a variação de energia e de espaço de acomodação sedimentar de terrenos diversos encontrados nas unidades geomorfológicas da Serra dos Órgãos, Serras Costeiras Fluminenses, Superfícies Rebaixadas da Guanabara, Tabuleiros da Bacia Sedimentar de Macacu e Planícies Costeiras Fluminenses. O mapeamento geomorfológico permite a representação cartográfica e o reconhecimento das diferentes formas de relevo da superfície terrestre. O estudo dos ambientes erosivo-deposicionais pode facilitar a interpretação desses produtos, ampliando a disseminação da informação geomorfológica e contribuindo de diversas maneiras para o planejamento e gestão territorial e ambiental. Como se trata de uma nova abordagem, espera-se que o conceito aqui proposto seja submetido ao debate científico e que possa se estruturar com aplicações em outras áreas e possíveis incorporações de novos elementos.

Palavras-chave: ambientes erosivo-deposicionais, mapeamento geomorfológico, ciência geomorfológica.